

**Folha de S. Paulo**

**05/06/1984**

**Começa revolta no Paraná**

Do correspondente

Revoltados com a exploração a que são submetidos pelos empreiteiros ou "gatos", os cortadores de cana de Andirá, no Norte do Paraná, fizeram ontem uma manifestação em frente ao sindicato dos trabalhadores rurais, exigindo modificações no sistema de medição e melhor preço por metro de cana cortado. Os bóias-frias trabalham para a Usina Jacarezinho, Destilaria de Álcool Corrêa de Arruda e para a Casquel, de Cambará, mas não têm vínculos com as indústrias, pois são contratados pelos "gatos".

Os cortadores de cana estão reivindicando o uso de uma vara de dois metros de comprimento para medir o serviço feito e não de 2,40 metros como acontece agora; o preço mínimo de Cr\$ 25 por metro cortado e a eliminação da intermediação dos "gatos". Segundo Edson Mielsen, advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Andirá, os usineiros pagam aos empreiteiros Cr\$ 1.500 por tonelada de cana e estes pagam somente Cr\$ 600 para os trabalhadores, ficando com Cr\$ 900.

Em Porecatu, também no Norte do Paraná, a Usina Central do Paraná, pertencente ao Grupo Atalla e maior empregadora de mão-de-obra rural na safra da cana, ainda não pagou os salários de março, abril e maio. Os sindicatos acreditam que esta área "é a mais tensa e podem ocorrer aí as primeiras manifestações violentas dos bóias-frias".

***(Primeiro Caderno — Página 17)***